

## Siderurgia

Consumo de aço mais fraco no 2º semestre é preocupante, diz André Gerdau B5



## Bebidas

Coca-Cola reforça presença no país e a autonomia de seus negócios B3

## Marketing

AlmapBBDO testa ideias de campanhas com 'consumidores' B6

## Agronegócio

Para Abiove, Cade errou ao suspender a Moratória da Soja B8

Valor B  
Quinta-feira, 28 de agosto de 2025

# Empresas

## Aeroportos Gestora comprou 70% das ações da Changi e vai entrar no leilão de saída da Infraero Vinci Compass assume bloco de controle do Galeão

### Pipe

Maria Luiza Filgueiras  
De São Paulo

A gestora Vinci Compass fechou a aquisição de 70% da participação da Changi na concessão do aeroporto internacional do Rio de Janeiro. Grupo de Singapura, a Changi tinha 51% da RIOgaleão e os outros 49% são da Infraero.

Astina, Vinci Compass, a Changi fica com 15,3% novo bloco de controle privado, que está na holding RJA. A Infraero fica como maior acionista individual, mas isso deve mudar no ano que vem.

A Vinci planeja entrar no leilão em que a Infraero venderá sua fatia — se levar, assume o controle absoluto da concessão. A gestora pagará a RJA 84,7% do capital, mas esse número deve ter alguma variação pois está prevista a entrada dos executivos da RIOgaleão como acionistas, por meio de um programa de remuneração por ações ("stock options").

A assinatura aconteceu na madrugada de quarta-feira (27) e, ao longo do dia, se conquistou a liderança nos períodos de aprovação do acordo à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e ao Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade). Tende a ser rápido, uma vez que não há concentração de mercado e trata-se de uma firma financeira com histórico conhecido.

Ainda que venha ampliando o portfólio em infraestrutura, esse é o primeiro investimento da Vinci no setor aeroportuário — e também o primeiro adquirente a colocar o novo bloco. A gestora já vinha há anos analisando oportunidades e chegou a se aliar a um operador internacional na quarta rodada de concessões, mas estava de olho na segunda porta de entrada internacional do país.

**37,5%**  
é a fatia inicial do fundo na RIOgaleão

"Começamos a construir essa relação com a RIOgaleão há três anos e estamos extremamente interessados nisso", afirmou José Guilherme Souza, sócio da Vinci Compass e chefe de infraestrutura da firma, ao Pipeline. "São poucos os ativos que têm representatividade econômica, social e estratégica para o país como o Galeão, comparável ao aeroporto de Guarulhos e à rodovia Dutra", avalia.

O valor do acordo com a Changi não foi revelado, mas virá de fundo de infraestrutura já levantado pela Vinci com investidores brasileiros e estrangeiros.

A concessão da operação do Galeão desde 2013, numa jornada turbulenta que contou com a saída da antiga Odebrecht da sociedade, passou pela pandemia e pela disputa de titularidade com o aeroporto Santos Dumont. Um novo acordo como poder concedente e reguladora não, passando da concessão para o regime de parceria.

No acordo final, feito em junho, entre concessionária e órgãos públicos para o leilão, que prevê os termos da outorga, há um valor mínimo de R\$ 9,32 bilhões, e a



José Souza, sócio da Vinci Compass, primeira adquirente no ativo carioca

compradora do direito de exploração do aeroporto paga à União uma contribuição variável anual equivalente a 20% do faturamento bruto da concessão até 2039.

Ainda que a disputa seja aberta a concorrentes, o acordo entre concessionária, TCU, Anac e Ministério de Portos e Aeroportos previa que a Changi seria a que trairia também à mesa pelo menos uma proposta de valor mínimo — alinhada agora com a Vinci. O leilão deve acontecer até março de 2026.

Segundo o ministério, desde que o governo federal adotou essas restrições à movimentação de passageiros, o número de usuários caiu pela metade no Santos Dumont, enquanto o Galeão teve aumento de 83% em 2024 sobre o ano anterior. A solução consensual foi decisiva para a Vinci enfim tomar o Galeão e tem sido decisiva para o Rio de Janeiro, diz Alexandre Montei, presidente da RIOgaleão. Completou 11 anos de operação do aeroporto e, nos últimos anos, com a recuperação do setor, alcançou números importantes em todas as linhas, de passageiros domésticos, internacionais e cargas.

Apesar de mudanças de termos contratuais com o poder concedente, não houve alteração no prazo da concessão, que segue até 2039.

Este texto foi originalmente publicado pelo Pipeline, o site de negócios do Valor Econômico

ECONÔMICO  
**Valor** 25 ANOS DE GLÓRIA

**ASSINAR O VALOR VALE CADA CENTAVO.  
NÃO ASSINAR PODE CUSTAR CARO.**

Com a assinatura corporativa do Valor Econômico, os colaboradores têm acesso à informação de qualidade do principal jornal de economia e negócios da América Latina, ajudando a sua empresa a tomar as melhores decisões.

### Conteúdo multiplataforma que abastece times de alta performance:

- Cobertura especializada em cerca de 30 setores da economia, auxiliando na identificação de oportunidades de negócios e tendências do mercado;
- Notícias e análises aprofundadas, do Brasil e do mundo, permitindo que os leitores compreendam melhor o mercado e suas nuances;
- Leitura obrigatória de todos os CEOs, CFOs e executivos do país;
- Essencial para entender os movimentos de seus clientes e concorrentes;
- Fundamental para entender as novas tecnologias e startups que podem alavancar o seu negócio.

Consulte nossas condições especiais e adquira assinaturas do Valor Econômico como um benefício corporativo.

Saia na frente com um time mais bem preparado!



Acesse o QR code

Fale agora com nossa equipe comercial.

✉ [parcerias@edglobo.com.br](mailto:parcerias@edglobo.com.br)

☎ (11) 96655-7387

☎ (11) 3767-7059

